

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE**

Sueleni Ferreira Forte

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA COMPETÊNCIA DE
ENFERMEIROS FRENTE A SUA ATUAÇÃO NA LESÃO POR
PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR**

**São Caetano do Sul
2021**

Declaração de avaliação de Produto Técnico Tecnológico

Título do produto técnico tecnológico (PTT): Avaliação do Conhecimento da Competência de Enfermeiros Frente a sua Atuação na Lesão por Pressão em Ambiente Hospitalar

Discente: Sueleni Ferreira Forte

Orientador(a): Celso Machado Júnior

Esse PTT passou por processo de avaliação por pares da Comissão de Avaliação *ad-hoc* constituída seguindo as normativas do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

A comissão *ad-hoc* foi constituída pelos Professores Doutores Amanda Costa Araujo, Carlos Alexandre Felício Brito, Celso Machado Júnior, Daniel Leite Portella, Leandro Bueno Lima, Luisa Veras de Sandes-Guimarães, Marcela Charantola Rodrigues, Rebeca Nunes Guedes de Oliveira, Rosamaria Rodrigues Garcia e Sandra Regina Mota Ortiz.

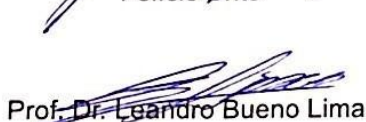
Pelo menos dois docentes dos listados acima avaliaram esse PTT, sendo que a distribuição dos docentes nos processos avaliativos ocorreu de forma aleatória, excluindo-se qualquer docente com vínculo à produção do PTT. Para a avaliação utilizou-se de uma ficha única, seguindo as normativas pré estabelecidas pela comissão.



Prof. Dra. Amanda Costa
Araujo


Prof. Dr. Carlos Alexandre
Felício Brito


Prof. Dr. Celso Machado Júnior


Prof. Dr. Daniel Leite Portella


Prof. Dr. Leandro Bueno Lima


Prof. Dra. Luisa Veras de
Sandes-Guimarães


Prof. Dra. Marcela Charantola
Rodrigues


Prof. Dra. Rebeca Nunes
Guedes de Oliveira


Prof. Dra. Rosamaria
Rodrigues Garcia


Prof. Dra. Sandra Regina
Mota Ortiz

SUELENI FERREIRA FORTE

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA COMPETÊNCIA DE
ENFERMEIROS FRENTE A SUA ATUAÇÃO NA LESÃO POR
PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR**

Produto Técnico tecnológico Final de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde. Produto de Intervenção na prática de educação permanente: Proposta de Protocolo de Treinamento para Prevenção e Tratamento de Lesão Por Pressão.

Área de concentração: Inovação no Ensino Superior em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Celso Machado Júnior

**São Caetano do Sul
2021**

Forte, Sueleni Ferreira; Machado Júnior, Celso

Avaliação do conhecimento da competência de enfermeiros frente a sua atuação na lesão por pressão em ambiente hospitalar [livro eletrônico] : relatório técnico / Sueleni Ferreira Forte; Machado Júnior, Celso. -- 1. ed. -- São Caetano do Sul, SP : Ed. da Autora, 2021.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-80603-8

1. Lesão por pressão; 2. Cuidados de enfermagem; 3. Educação; 4. Ensino em Saúde; 5. Práticas do SUS.

I. Título.

21-136666

CDD-610.734

Ficha Técnica

PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do Conhecimento da Competência de Enfermeiros frente a sua Atuação na Lesão por Pressão em Ambiente Hospitalar

Sueleni Ferreira Forte

Orientador: Profa. Dra. Celso Machado Júnior.

Área de Concentração: Inovações educacionais em saúde orientadas pela integralidade do cuidado

Minuta

Trata-se de produto educacional, oriundo da dissertação de mestrado Avaliação do Conhecimento da Competência de Enfermeiros frente a sua Atuação na Lesão por Pressão em Ambiente Hospitalar. Foi elaborado sob demanda espontânea, em consonância com a modalidade do Programa de Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), que tem como premissa a construção de produtos técnico tecnológicos inovadores, motivados por problemática identificada no cenário de prática profissional das autoras e, portanto, propõe encaminhamentos para a solução de um problema identificado previamente e abordado cientificamente. A aderência do produto ao Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) da USCS se dá a partir da articulação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a saber, saúde, ensino e ao desenvolvimento regional. Articula-se à área de concentração e à linha de pesquisa Ensino em Saúde nos Contextos de Práticas do SUS, ao propor uma ferramenta de ensino para profissionais de serviços hospitalares, fomentando o desenvolvimento de práticas de Educação Permanente em Saúde e/ou Educação Continuada em Saúde.

FICHA TÉCNICA	
Objetivo da dissertação	Elaborar um Protocolo de levantamento de dados para o treinamento de enfermeiros na prevenção e tratamento da Lesão por Pressão.
Objetivo do Produto Educacional	Desenvolver um protocolo para a coleta de informações que subsidiem o treinamento de profissionais de enfermagem na prevenção e no manejo de lesões por pressão.
Público-alvo	Profissionais da área da Saúde.
Complexidade	O produto educacional possui média complexidade, pois surgiu da experiência profissional do pesquisador e também surgiu a partir do diagnóstico situacional do cenário de pesquisa, sendo portanto, derivado da questão de pesquisa da dissertação de mestrado.
Tipo de impacto	O produto educacional tem impacto real.
Área de impacto	Ensino e Saúde
Qual o impacto	O produto educacional possui alto impacto.
Replicabilidade	O produto educacional pode ser adaptado e amplamente replicado, tanto em Universidades do Estado da Saúde de São Paulo, quanto em qualquer outra localidade brasileira, considerando o livre acesso ao produto, por meio da web.
Abrangência	Inicialmente, o produto tem perspectiva de alcance regional, principalmente no Estado de São Paulo. No entanto, após a publicação do produto e livre acesso na web, pode alcançar o território nacional.
Teor Inovativo	O produto educacional possui médio teor inovativo, pois foi elaborado a partir da combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos, disponíveis na literatura e baseados na experiência profissional.
Registro	ISBN: 978-65-00-80603-8
Estágio da tecnologia	Finalizado e aplicado no cenário de prática.
Transferência de conhecimento	O produto educacional foi transferido para a sociedade.

Este produto possui como base teórica e metodológica a dissertação: Avaliação do conhecimento da competência de enfermeiros frente a sua atuação na lesão por pressão em ambiente hospitalar realizada pela Mestre Sueleni Ferreira Forte, sob a orientação do professor Dr. Celso Machado Júnior.

RESUMO DA DISSERTAÇÃO

As lesões por pressão (impactam significativamente a morbimortalidade e a qualidade de vida da maioria dos pacientes em ambiente hospitalar, representando um desafio em relação aos cuidados prestados. O tratamento dessas feridas é, muitas vezes, prolongado e de alto custo, de etiologia multifatorial, sendo um importante indicador de qualidade assistencial. O objetivo geral desse estudo é elaborar um Protocolo de levantamento de dados para o treinamento de enfermeiros na prevenção e tratamento da Lesão por Pressão. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido com 32 enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (Neonatal, Pediátrica e Adulto) e enfermaria da Clínica Médica do Hospital de Regional de Ferraz de Vasconcelos, situado no Estado de São Paulo. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento elaborado, com questões para levantamento do perfil sociodemográfico (gênero, idade, formação, tempo de atuação) e com questões no formato de uma escala do tipo Likert de 5 pontos, para avaliar o conhecimento dos enfermeiros quanto à abordagem das lesões por pressão. Os resultados de maior relevância apontam deficiência no processo de ensino-aprendizagem onde se evidenciou pouca atenção na abordagem das lesões por pressão durante a graduação desses profissionais. Um dos resultados negativos observados foi a baixa adesão dos profissionais quanto ao uso de instrumentos preditivos para risco de lesões por pressão, sendo que tais instrumentos subsidiam o planejamento da assistência de enfermagem, direcionando os cuidados de forma individual de acordo com as necessidades de cada paciente. Outra fragilidade identificada foi em relação aos registros das avaliações procedentes da consulta de enfermagem, uma vez, que os enfermeiros entrevistados apontaram que no momento da admissão do paciente, nem sempre a realizam. Dentre as competências do enfermeiro para o manejo das lesões por pressão, foram descritas as competências relacionadas à consulta de enfermagem, ao processo de gestão de recursos humanos, recursos materiais, educação permanente. Os resultados desse estudo levaram à construção do produto, sendo este um instrumento no formato de *checklist* como primeira proposta para levantamento de dados que podem subsidiar o treinamento de enfermeiros recém-admitidos na instituição, com projeção para melhorias a partir da sua utilização e avaliação da sua sensibilidade para melhorar o desempenho dos profissionais enfermeiros em sua atuação com pacientes com lesões por pressão.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA COMPETÊNCIA DE ENFERMEIROS FRENTE A SUA ATUAÇÃO NA LESÃO POR PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR



**Sueleni Ferreira Forte
Celso Machado Júnior**

São Caetano do Sul - SP
2021

LISTA DE ABREVIATURAS

ABE	Aprendizagem Baseada em Equipe
EC	Educação Continuada
EP	Educação Permanente
EPS	Educação Permanente em Saúde
LPP	Lesão Por Pressão
LPPs	Lesões Por Pressão
MAA	Metodologia de Aprendizagem Ativa
SUS	Sistema Único de Saúde
TBL	<i>Team Based Learning</i>
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas do Processo de Implementação da Proposta de Protocolo de Treinamento.....	22
Quadro 2 - <i>Checklist</i> para levantamento de necessidade de treinamento sobre Lesão Por Pressão (LPP)	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da ferramenta TBL (<i>Team Based Learning</i>)	16
--	----

SUMÁRIO

1	PRODUTO EDUCACIONAL	11
2	INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	13
3	CENÁRIO DA PESQUISA	14
4	REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1.	Educação Permanente em Saúde	15
4.3.	Competências do Enfermeiro na Prevenção e Tratamento de LPP	18
5	OBJETIVOS	22
5.1.	Objetivo Geral	22
5.2.	Objetivos Específicos	22
6	METODOLOGIA	23
6.1.	Processo de implementação da proposta de Protocolo de Treinamento	23
7	REFERÊNCIAS	34

1 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional é um dos requisitos do Programa de Pós- Graduação do Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), tendo como objetivo “ampliar o acesso ao cuidado com qualidade e segurança”. (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, 2020).

Dentre as linhas de pesquisa apresentadas no Programa de Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da USCS, a Linha 2 foi escolhida para o direcionamento da elaboração do produto educacional, por ir ao encontro das necessidades vivenciadas pela pesquisadora em seu campo de trabalho. Conforme informação apresentada no site da universidade, é objetivo da linha 2:

proporcionar aos profissionais participantes o desenvolvimento de capacidades de elaborar, implantar e avaliar projetos e ações educacionais nos contextos de prática do ensino em saúde, com a introdução de estratégias educacionais nos serviços de saúde que proporcionem a integração entre a universidade e a rede de atenção, de forma a proporcionar melhorias tanto na formação profissional dos cursos graduação quanto na atenção à saúde da população (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, 2020, p. s/n)

Guiado por esta perspectiva, os resultados obtidos na pesquisa evidenciaram-se que os profissionais enfermeiros não possuem todas as competências necessárias para realizar as ações assistenciais, tanto para a prevenção, como para o tratamento das Lesões por Pressão (LPPs).

Observou-se que a raiz-problema se dá no processo de ensino-aprendizagem, no qual a formação advinda dos cursos de graduação em enfermagem, mencionada pelos participantes da pesquisa, não se desenvolveu o conhecimento específico sobre as competências do enfermeiro para a abordagem e manejo das LPPs.

Tendo em vista, que tal defasagem de conhecimento pode impactar na qualidade e segurança do paciente com lesão por pressão, pensou-se em promover intervenção na prática de Educação Permanente, propondo como Produto Educacional o

Protocolo de Treinamento para Prevenção e Tratamento de Lesão Por Pressão a partir de levantamento de necessidades de treinamento, do enfermeiro na prevenção e tratamento da Lesão Por Pressão.

Este protocolo baseia-se na premissa de que os enfermeiros indicam suas necessidades de treinamento frente a temática, a partir do preenchimento de um instrumento de autoavaliação denominado *Checklist para levantamento de necessidades de treinamento sobre Lesão Por Pressão (LPP)* e na identificação dessas necessidades, o treinamento é planejado e conduzido com base na metodologia de aprendizagem ativa (MAA), utilizando como ferramenta o *Team Based Learning (TBL)*.

2 INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

É muito comum o uso dos termos, educação continuada (EC) e educação permanente (EP) no âmbito da saúde. Segundo Ferreira *et al.* (2019, p. 225) a EC objetiva produzir a atualização de “(...) conhecimentos técnico-científicos a partir da utilização de pedagogias de transmissão de conhecimento” e a EP utiliza um “(...) processo pedagógico que coloca o cotidiano do trabalho em saúde”, objetivando o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo nos profissionais de saúde, a partir de sua experiência com foco nos modelos de assistência à saúde e nos “problemas enfrentados”.

Com base nos dados levantados na pesquisa, o Produto Educacional *Protocolo de Treinamento para Prevenção e Tratamento de Lesão Por Pressão* apresenta-se como uma intervenção na prática de educação permanente, na expectativa de que a EC seja mais efetiva nos resultados referentes ao desenvolvimento de competências e habilidades nos enfermeiros, frente à suas práticas assistenciais no atendimento de pacientes com LPPs.

O *Checklist para levantamento de necessidades de treinamento sobre Lesão Por Pressão (LPP)* é a ferramenta que impulsiona a elaboração e retroalimentação do treinamento, bem como um dos instrumentos de autoavaliação dos enfermeiros, quanto ao seu processo de desenvolvimento de competências e habilidades para o manejo das LPPs.

O *Protocolo de Treinamento para Prevenção e Tratamento de Lesão Por Pressão* possibilita identificar as deficiências existentes na prática clínica dos enfermeiros atuantes, que já apresentam certa experiência e vivência clínica com pacientes com LPP, bem como, permite a capacitação de enfermeiros recém-admitidos na instituição de saúde.

Dessa forma, a proposta do *Protocolo de Treinamento para Prevenção e Tratamento de Lesão Por Pressão* também se apresenta como uma ferramenta de estímulo a realização das práticas relacionadas a prevenção e tratamento da Lesão por Pressão. Neste contexto, o profissional de enfermagem está constantemente estimulado a realizar os protocolos estabelecidos pela instituição, no processo de prevenção e tratamento da Lesão por Pressão.

3 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos. Trata-se de uma instituição pública, que atua sob administração direta da Secretaria do Estado da Saúde do Governo de São Paulo, do município de Ferraz de Vasconcelos, credenciado para atendimento de alta complexidade, proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Este hospital destaca-se pelas atividades de ensino e pesquisa, com atenção voltada ao atendimento de doenças agudas e crônicas não transmissíveis, oferecendo atendimento em diversas especialidades médicas.

A instituição dispõe de 236 leitos institucionais distribuídos nas diversas unidades de especialidades (Unidade de Internação, Unidade Clínica de Emergência e Unidades de Terapia Intensiva Adulto, Clínica, Cirúrgica e Neonatal/Pediátrico), além de outros setores, como Ambulatório, Seção de Apoio ao Diagnóstico e Terapêutico, Laboratórios de Pesquisa.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Educação Permanente em Saúde

A busca pelo conhecimento e pelo processo educativo permeia todas as áreas profissionais. O conhecimento gerado em determinada área do conhecimento potencialmente possibilita a melhor execução das atividades natas dos profissionais, que nela atuam. Em particular, na área da saúde observa-se uma preocupação constante em se garantir uma assistência qualificada a população, e em cumprir preceitos éticos, com segurança e atualização estabelecendo o perfil do profissional vinculado a características necessárias ao setor da saúde (SOUSA *et al.*, 2010).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é interpretada como uma política relevante, fundamentada em uma aprendizagem significativa, e na possibilidade de transformação das práticas profissionais, e da própria organização do trabalho. A EPS proporciona condições à realização de práticas profissionais adequadas, intercedida pela habilidade de reflexão, e necessidade de transformação, a partir dos processos estabelecidos no trabalho (NOGUEIRA, 2019).

Identifica-se como pressuposição da EPS a prioridade aos problemas cotidianos dos serviços e das equipes de saúde, apoiado na busca por modificações nas práticas realizadas, nas relações entre os sujeitos e a compreensão do trabalho em saúde e, no esforço de superar a lógica das capacitações, aperfeiçoamentos e atualizações (NOGUEIRA, 2019). Vale destacar, que o setor de saúde participa do processo de expansão dos sistemas de informação, e no empenho para integrar os seus processos assistenciais e administrativos (LIMA *et al.*, 2015).

4.2. Ferramenta *Team Based Learning* - TBL como Metodologia de Aprendizagem Ativa (MAA)

A ferramenta TBL (*Team Based Learning*), que traduzida para o português significa Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE), é uma metodologia de aprendizagem ativa, que vem sendo utilizada na formação profissional,

principalmente na área da saúde. Ela permite trabalhar com um grupo grande de

alunos, por meio, da divisão de pequenos grupos na perspectiva de qualificar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de “[...] habilidades de trabalho colaborativo por meio de estratégias como o gerenciamento de equipes de aprendizagem, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, *feedback* constante e avaliação entre os pares” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 88).

De acordo com Oliveira *et al.* (2018) o TBL está fundamentado em 4 etapas, conforme se apresenta na Figura 5, a saber:

Etapa 1: Preparação Individual (pré-classe)

Etapa que consiste em sensibilizar o aluno sobre o conteúdo, que será desenvolvido na aula, utilizando-se de um roteiro semiestruturado elaborado pelo docente, e que será disponibilizado aos alunos com antecedência à aula prevista, como direcionador para a busca de materiais encontrados na literatura, que abordem a temática que será discutida. O objetivo desta etapa é fazer o aluno corresponsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem, a partir da leitura antecipada do conteúdo que será discutido em aula.

Etapa 2: Garantia de Preparo

Nesta etapa se promove um conjunto de quatro intervenções para avaliar o preparo do aluno.

- Primeira intervenção: mediante a efetiva leitura prévia do material recomendado, consiste na aplicabilidade de um teste individual sobre o conteúdo, compostos com questões referentes à temática.
- Segunda intervenção: os alunos são divididos, agrupados e conduzidos para uma discussão frente ao teste respondido, na qual a finalidade é buscar respostas consensuais, registrando-as em um formulário e, por meio deste, o docente faz o *feedback*.
- Terceira intervenção consiste em discutir e analisar, por meio de argumentos embasados cientificamente, com a finalidade de buscar um consenso com os alunos que não concordaram com as respostas elencadas na etapa anterior. Esta etapa é de extrema importância, pois, cabe ao aluno se fundamentar cientificamente para rebater as respostas consensuais apresentadas no grupo de discussão.
- Quarta intervenção cabe ao docente proporcionar o *feedback* sobre as respostas

assertivas, conduzindo o grupo para o desenvolvimento do raciocínio crítico reflexivo.

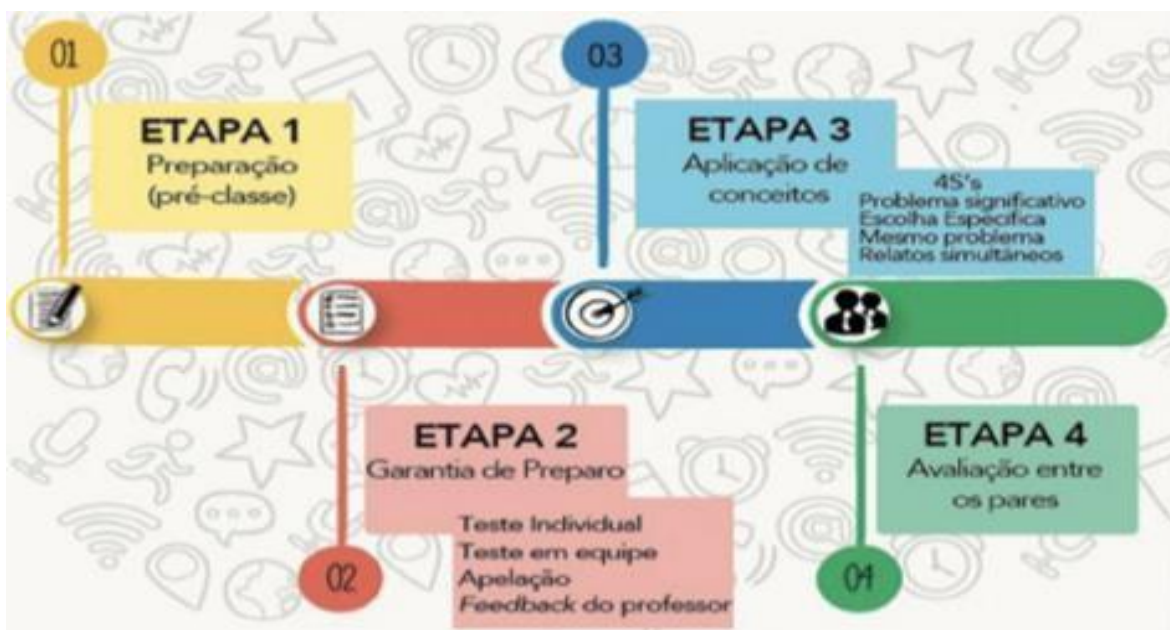
Etapa 3: Aplicação de Conceitos

Após a conclusão da segunda etapa do TBL, os docentes aplicam questionários sobre os conceitos aprendidos e apresentados em cenários problematizadores, representantes de uma realidade. Esta etapa possui a finalidade de desenvolver habilidades como interpretação, inferência e síntese.

Etapa 4: Avaliação entre os pares (autoavaliação e avaliação)

Concluindo a terceira etapa, os alunos são conduzidos a realizar a quarta etapa, que consiste no processo de autoavaliação frente à metodologia de aprendizagem aplicada, e ao mesmo tempo realizar a avaliação dos membros formadores do seu grupo de discussão. Por meio dessa estratégia, pode ser observar resultados de como os alunos se preparam para a aula, e se eles atingiram os objetivos da disciplina.

Figura 1- Etapas da ferramenta TBL (Team Based Learning)



Fonte: Oliveira *et al.* (2018)

Para Marques *et al.* (2018), em seu estudo, indica que a aplicabilidade da ferramenta TBL trouxe muitos pontos positivos, tais como: o melhor relacionamento entre os alunos, respostas mais coesas frente aos questionamentos da disciplina, melhor integração entre as equipes, participação ativa de alunos considerados 'tímido', prazer em participar das aulas (relato de alunos quanto à avaliação do uso dessa metodologia), dentre outros.

Em seu estudo, Marques *et al.* (2018) indicam que além do fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, a ferramenta TBL pode contribuir para o 'desenvolvimento de habilidades de trabalho colaborativo', apontando os seguintes empenhos:

- Responsabilização do estudante pelo seu conhecimento: as leituras prévias incentivam o estudante nas pesquisas para auxiliar na preparação dos testes e nas discussões em equipes, desenvolvendo um sentimento de responsabilidade em colaborar com os outros membros da equipe;
- Desenvolvimento de atividades de comunicação: durante as discussões aos pares, os estudantes expõem suas argumentações para defender suas opiniões;
- Aprendizagem ativa: todas as etapas do método ativo TBL envolvem atividades consistidas em ver, ouvir, falar, ler, refletir, discutir, etc, que são mais significativas e duráveis nos estudantes;
- Promove a motivação: os estudantes se tornam mais ativos e motivados, tornando-se o centro do processo de ensino aprendizagem;
- Desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe: o método TBL fortalece o trabalho em equipe, tornando os alunos mais colaborativos, lidando com conflitos e com ideias diferentes (MARQUES *et al.*, 2018, s/p.).

4.3. Competências do Enfermeiro na Prevenção e Tratamento de LPP

O conceito de competência se faz presente em estudos da área da saúde, manifestando requisitos que o profissional desta atividade deve possuir. Dentre as várias pesquisas realizadas esse estudo destaca as relacionadas ao exercício da atividade profissional de enfermagem, e que são apresentadas na sequência. Para Peres e Ciampone (2006) as competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais DCNs voltadas aos profissionais de saúde e que consubstanciam as atividades da Administração e da Enfermagem, são um desafio

para serem implementadas. Assim, o desenvolvimento de competências

que incorporem a administração de pessoas e recursos com os conhecimentos de enfermagem devem ser abordados de forma intensa já nos cursos de graduação de enfermagem. Para os autores a proposta das DCNs é ofertar ao mercado de trabalho profissionais que saibam ser reflexivos e críticos das atividades desenvolvidas na área da saúde.

A pesquisa de Ruthes e Cunha (2008) propõe que a competência incorpora duas perspectivas. A primeira aderente às pessoas e seus saberes e capacidades, enquanto a segunda incorpora o contexto da organização e suas demandas, na realização de processos que incorporam os clientes, funcionários e próprios trabalhadores. Nesta perspectiva, a competência da organização decorre da competência de cada um de seus colaboradores. Assim, quando a empresa investe na ampliação da competência de cada indivíduo que nela atua, ela está aumentando a sua própria competência.

Uma interessante revisão bibliográfica é realizada por Furukawa e Cunha (2010) com a finalidade de identificar as competências gerenciais ao trabalho do enfermeiro. Para os autores a atividade de gerenciar a sua equipe de trabalho se posiciona como uma importante atividade de gerenciamento do enfermeiro. Os autores destacam o posicionamento de Gaidzinski *et al.* (2004) que enfatiza a função de gerenciamento do enfermeiro, na realização de suas atribuições. As DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem no Brasil, enfatizam a necessidade de preparar o futuro profissional da área para as seguintes competências gerais: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente (BAGNATO; RODRIGUES, 2007). Já para Balsanelli *et al.* (2008) as competências gerenciais de um enfermeiro são: o ensino-aprendizagem, a gestão de recursos, comunicação, trabalho em equipe, gestão integrada de processos, tomada de decisão, flexibilidade, criatividade, foco no cliente, aquisição do conhecimento, compromisso, empreendedorismo, liderança, negociação e visão estratégica.

A proposta de gestão por competência de o enfermeiro ser apoiada pelo foco no cliente é proposta por Ruthes *et al.* (2010). Na perspectiva dos autores os programas de qualidade dos serviços de saúde devem proporcionar o encantamento e a fidelização do cliente. A realização de atividades dos funcionários da área de

saúde nos hospitais abaixo das expectativas dos clientes pode ser interpretada, por estes, como falta: de respeito, de empatia, de ética e

violação dos seus direitos (BALSANELLI *et al.*, 2008). Assim, possuir profissionais altamente competentes na realização de suas atividades, potencializa a instituição em oferecer aos seus clientes serviços de melhor qualidade.

Por meio de uma revisão integrativa Treviso *et al.* (2017) desenvolveu um levantamento para identificar as competências do enfermeiro para atuar na área da saúde e as ferramentas utilizadas nesse processo. Segundo os autores as temáticas relacionadas às ferramentas de processos gerenciais e aos desafios a percorrer no âmbito da gestão em enfermagem, são as categorias predominantes identificadas no estudo. O estudo revelou que o aperfeiçoamento e a qualificação do enfermeiro estão relacionados, decorre da sua atuação profissional do desenvolvimento diário de suas atividades e na busca pessoal de ampliar suas competências gerenciais e da área da saúde. Assim, as limitações observadas pelos enfermeiros devem atuar como gatilhos para a obtenção de novas competências.

5 OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Aprimorar o conhecimento dos enfermeiros sobre as medidas utilizadas para a prevenção e tratamento de lesão por pressão a partir do uso da ferramenta TBL como metodologia de aprendizagem ativa.

5.2. Objetivos Específicos

- Subsidiar o processo de Educação Continuada / Educação Permanente dos profissionais enfermeiros recém-admitidos e efetivos no desenvolvimento de competências e habilidades assistenciais frente às medidas de prevenção e tratamento de lesão por pressão.
- Desenvolver competências e habilidades nos profissionais enfermeiros para melhor desempenho de suas atribuições na assistência aos pacientes com lesões por pressão.
- Possibilitar ao profissional enfermeiro identificar as eventuais necessidades de melhorias nos processos de prevenção e tratamento das Lesões por Pressão LPP.

6 METODOLOGIA

A produto se materializa como um Protocolo de Treinamento voltado para o público enfermeiro, a partir do levantamento de necessidades de treinamento e/ou aprimoramento sobre a temática “Lesão por Pressão”, na perspectiva de que esse protocolo seja aplicado a todos os enfermeiros, os recém-admitidos e os efetivos que já atuam em instituição saúde.

Utiliza-se várias estratégias para a efetivação do Protocolo de Treinamento, sendo elas: questionário com questões norteadoras; rodas de conversa; dinâmica em grupo; *checklist* de levantamento de necessidades de treinamento e oficinas práticas.

6.1. Processo de implementação da proposta de Protocolo de Treinamento

O processo de implementação do Protocolo de Treinamento envolve o planejamento e a execução de várias etapas, que devem ser observadas para que se alcance os objetivos propostos por esta intervenção, no processo de Educação Continuada / Educação Permanente dos enfermeiros.

Desta forma, a implementação do protocolo de Treinamento está estruturada em sete etapas independentes e subsequentes, a serem executadas, sendo elas:

Primeira Etapa: Sensibilização dos Gestores do Serviço de Enfermagem

Segunda Etapa: Roda de conversa como os enfermeiros participantes da pesquisa

Terceira Etapa: Dinâmica em grupo

Quarta Etapa: Oficina Prática

Quinta Etapa: Processo de Autoavaliação e Avaliação de Desempenho

Sexta Etapa: Indicadores do Treinamento

Sétima Etapa: Planejamento de Treinamento para os demais enfermeiros

No Quadro 1 se descreve a sequência de cada etapa, as ações a serem executadas, com a descrição passo a passo, da operacionalização das

atividades, seus objetivos, resultados a serem alcançados, tempo previsto para a execução de cada etapa.

Quadro 1- Etapas do Processo de Implementação da Proposta de Protocolo de Treinamento

ETAPAS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO	
Primeira Etapa: Sensibilização dos Gestores do Serviço de Enfermagem	
Ações a serem executadas	Agendar reunião com os gestores do Serviço de Enfermagem (Diretoria de Enfermagem e Setor de Educação Continuada).
Objetivos	<p>Apresentar os resultados da pesquisa, sensibilizando-os para os dados mais expressivos que denotam a necessidade de treinamento dos enfermeiros mediante a sua prática assistencial aos pacientes com lesão por pressão.</p> <p>Propor a implementação do Protocolo de Treinamento a partir do levantamento de necessidades, como metodologia ativa de aprendizado, na perspectiva de que os resultados, dessa nova metodologia, possam contribuir com melhorias na assistência à saúde.</p> <p>Obter a autorização e apoio dos Gestores do Serviço de Enfermagem para a elaboração do cronograma para a divulgação e execução da proposta de Protocolo de Treinamento.</p>
Tempo previsto para a execução desta etapa	– Reunião: 1 hora
Segunda Etapa: Roda de conversa como enfermeiros participantes da pesquisa	

Ações a serem executadas	<p>Em parceria com o Setor de Educação Continuada / Educação Permanente agendar um encontro, no formato de roda de conversa, com os enfermeiros participantes da pesquisa.</p> <p>No dia do encontro: distribuir folhetos informativos sobre os resultados da pesquisa.</p> <p>Discutir, em conversa informal, os resultados apresentados.</p> <p>Após a discussão aplicar o “Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento”, formulado com questões norteadoras da pesquisa (APÊNDICE A).</p>
---------------------------------	---

	<p>Em consenso com os participantes, elencar as prioridades do tema / assunto que deverá ser abordado no próximo encontro.</p> <p>A partir da definição do tema / assunto, orientar cada participante para a realização de leitura sobre o tema / assunto, por meio de direcionamento do material a ser lido, como pré-requisito para o próximo encontro. Esta atividade será intitulada como Estudo Dirigido.</p>
Objetivo	realizar um diagnóstico situacional sobre as necessidades de treinamento a partir das situações discutidas, apresentadas e sugeridas pelos enfermeiros participantes.
Tempo previsto para a execução desta etapa	– Roda de conversa: 2 horas
Terceira Etapa: Dinâmica em grupo	
Ações a serem executadas	<p>Aplicação do “<i>Checklist</i> de Levantamento de Necessidades de Treinamento”, agora reformulado com questões fundamentadas e estruturadas de acordo com a temática discutida no encontro anterior. Este checklist será aplicado individualmente em dois momentos distintos: 1- no início do encontro e será intitulado “pré-teste”; 2- no final do encontro e será intitulado “pós-teste”.</p> <p>Na sequência os enfermeiros participantes serão orientados a se organizarem em pequenos grupos.</p> <p>Cada grupo constituído deverá elencar um representante que irá conduzir as discussões, e ao grupo será entregue uma situação problematizadora no contexto do atendimento de paciente com lesão por pressão, tendo como referencial o Estudo Dirigido atribuído no encontro anterior, onde o grupo deverá discutir a resolutividade da situação apresentada.</p> <p>Ao término da atividade anterior serão discutidas as ações assertivas para a resolutividade da situação apresentada.</p> <p>Finalizado o ciclo de discussão será entregue ao enfermeiro participante outro <i>checklist</i>, agora intitulado pós-teste (com as mesmas questões do pré-teste).</p> <p>Os enfermeiros participantes realizarão o processo de autoavaliação, identificando os pontos fortes e fracos relacionados ao seu processo de aprendizagem, comparando suas respostas nos dois instrumentos (pré e pós-teste);</p>

	<p>Será aberto à discussão para, no consenso elencar o tema / assunto a ser abordado no próximo encontro.</p> <p>Ao término deste processo, os participantes serão orientados à leitura dos materiais que compõem o Estudo Dirigido a ser realizado, e será agendado um novo encontro, agora no formato de oficina prática.</p>
Objetivos	<p>Aprimorar o conhecimento teórico sobre a temática.</p> <p>Estimular a participação ativa do enfermeiro no seu processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Promover a interação da teoria sobre a abordagem da lesão por pressão com a prática clínica vivenciada pelos enfermeiros em suas rotinas assistenciais diárias.</p>
Tempo previsto para a execução desta etapa	– Dinâmica em grupo: 4 horas
Observações	Esta etapa será repetida tantas vezes quanto forem necessárias, para posterior agendamento da oficina prática (próxima etapa), pois, um dos requisitos desta etapa é que se manifeste mudanças na percepção dos enfermeiros frente ao seu conhecimento sobre a abordagem da lesão por pressão.
Quarta Etapa: Oficina Prática	

Ações a serem executadas	<p>Aplicação do “<i>Checklist</i> de Levantamento de Necessidades de Treinamento”, agora reformulado com questões relacionadas ao uso de instrumentos metodológicos (escalas preditivas, avaliativas e outros) e sobre as coberturas utilizadas como medidas de prevenção e tratamento. Este checklist será aplicado individualmente em dois momentos distintos: 1- no início do encontro e será intitulado “pré-teste”; 2- no final do encontro e será intitulado “pós-teste”.</p> <p>Exposição dos instrumentos e materiais de apoio para a execução da prática.</p> <p>Simulação de situação problematizadora contemplando o uso dos instrumentos preditivos, de avaliação da evolução das lesões por pressão e das coberturas utilizadas para a prevenção e tratamento de lesão por pressão.</p> <p>Os enfermeiros serão organizados em grupos para simular o atendimento de pacientes com lesão por pressão.</p> <p>Cada grupo irá simular um atendimento diferente: 1- na consulta de enfermagem durante a admissão do paciente; 2- durante a internação na avaliação de</p>
---------------------------------	--

	<p>riscos para a lesão por pressão e, 3- na avaliação e evolução da lesão por pressão.</p> <p>Ao término da prática, será aberto para discussão fundamentada pelo material atribuído no Estudo Dirigido anterior.</p>
Objetivos	<p>Proporcionar aos enfermeiros a construção de uma prática assistencial padronizada a partir do aprimoramento de seu conhecimento desenvolvido ao longo deste processo de treinamento.</p> <p>Empoderar os enfermeiros com o uso dos instrumentos metodológicos, de acordo com os descritos no Protocolo Institucional de Cuidados com Lesão por Pressão.</p>
Tempo previsto para a execução desta etapa	– Oficina Prática: 4 horas
Quinta Etapa: Processo de Autoavaliação e Avaliação de Desempenho	
Ações a serem executadas	<p>O facilitador irá solicitar aos enfermeiros participantes que preencham os instrumentos de autoavaliação e avaliação de desempenho.</p> <p>Será entregue a cada enfermeiro um instrumento de autoavaliação que permitirá que o participante avalie o seu desempenho durante todo o processo de treinamento, pontuando a aquisição de conhecimento, bem como, novas demandas de necessidades de treinamento.</p> <p>Ao término da autoavaliação, será entregue aos enfermeiros participantes um instrumento de avaliação do processo de treinamento, onde cada um poderá apontar os pontos fortes, fracos e as necessidades de melhoria na forma didática apresentada nesse processo de treinamento.</p> <p>Após o preenchimento dos instrumentos será entregue a cada enfermeiro um certificado de participação.</p> <p>Tendo finalizado o treinamento, os dados de ambos os instrumentos serão tabulados e organizados para a elaboração dos indicadores e relatórios de desempenho.</p>

Objetivos	<p>Identificar melhorias no contexto do desenvolvimento de conhecimento, competências e habilidades dos enfermeiros frente à assistência de pacientes com lesão por pressão.</p> <p>Coletar dados para subsidiar a elaboração dos indicadores de treinamento sobre a temática da abordagem às lesões por pressão.</p>
------------------	---

Tempo previsto para a execução desta etapa	Preenchimento dos instrumentos: 1 hora
Sexta Etapa: Indicadores do Treinamento	
Ações a serem executadas	<p>Elaboração dos indicadores de treinamento a partir dos dados coletados dos instrumentos de autoavaliação e avaliação de desempenho preenchidos.</p> <p>Realização de Relatório para a apresentação dos resultados.</p> <p>Levantamento de novas demandas de necessidades de treinamento para retroalimentação do Protocolo de Treinamento.</p> <p>A partir de novas demandas de treinamento, elaborar o planejamento das ações de treinamento, seguindo este roteiro a partir da primeira etapa.</p>
Objetivo	Perpetuar o processo de educação permanente por meio de um ciclo ao longo de um continuum, propiciando aos enfermeiros o aprimoramento constante de seu conhecimento.
Sétima Etapa: Planejamento do Treinamento para Enfermeiros Recém-Admitidos	
Ações a serem executadas	A partir da elaboração dos Relatórios de Desempenho do Processo de Treinamento, nesta etapa será realizado o planejamento do treinamento de enfermeiros recém-admitidos. *
Objetivos	<p>Capacitar os enfermeiros recém-admitidos para a prática clínica da enfermagem na abordagem das lesões por pressão.</p> <p>Instrumentalizar os enfermeiros recém-admitidos com as ferramentas utilizadas na prática clínica da enfermagem como medidas de prevenção e tratamento das lesões por pressão.</p>
Observações	* A metodologia de treinamento para os enfermeiros recém-admitidos será a mesma, porém, a abordagem da temática poderá ser redirecionada mediante o perfil da necessidade de treinamento apontado pelo checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento, visto que, muitos profissionais podem ser recém-formados, sem nenhuma experiência prática em atendimento de pacientes com lesão por pressão.

O Quadro 2 apresenta o desenho do *Checklist para levantamento de*

necessidades de treinamento sobre Lesão Por Pressão (LPP) que deverá ser preenchido pelo enfermeiro no início do processo de treinamento, lembrando que o instrumento será sempre reformulado a partir das demandas de necessidades de treinamento apresentada nas discussões realizadas, em cada etapa deste processo.

Quadro 2 - *Checklist* para levantamento de necessidade de treinamento sobre Lesão Por Pressão (LPP)

Caso não tenha condições de realizar esta atividade, devo buscar a competência necessária através do meu colega de trabalho, ou solicitar treinamento ao meu supervisor. Marque a letra C para obter a competência com o meu colega de trabalho e S para com o meu superior.		
Possuo conhecimento e ou condições de realizar esta atividade. Marque SIM ou Não para esta afirmação.		C ou S
Item de análise	SIM ou NÃO	
Sei o que devo fazer na consulta de enfermagem, para abordagem de paciente com LPP (desde o momento da internação até a alta)?		
Sei realizar o exame clínico de enfermagem, principalmente a avaliação da pele para determinar alterações?		
Conheço a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem da Instituição para fazer uso dos instrumentos para avaliação dos pacientes com LPP?		
Sei avaliar os resultados referentes a avaliação das LPPs, evolução das feridas e registrar estas informações adequadamente?		
Conheço e sei utilizar o instrumento de avaliação de risco denominado Escala de Braden?		
Por meio do uso da Escala de Braden, consigo prescrever o reposicionamento do paciente com horários diferenciados de acordo com a classificação do risco para LPP?		
Conheço o Protocolo Institucional de Prevenção e Tratamento de LPP?		
Sei identificar a classificação da LPPs, para indicar a condução para a prevenção e tratamento?		
Sei prescrever o tipo de curativo ideal para o paciente com LPP, baseado no protocolo adotado pela instituição?		
Conheço os produtos, coberturas e materiais padronizados na instituição para utilização nas medidas de prevenção e tratamento das LPPs?		

Sei indicar quais produtos são utilizados como medidas de prevenção e quais são utilizados para o tratamento de feridas, com base no protocolo da instituição?		
Sei identificar a necessidade de se introduzir colchões e/ou dispositivos redutores de pressão, para a prevenção e tratamento de LPP?		
Sei avaliar as condições da estrutura (recursos humanos, materiais, capacidade técnica dos profissionais para a realização dos cuidados e etc.) para a realização das medidas de prevenção e tratamento das LPPs?		
Necessito de atualizações sobre a abordagem das LPPs, principalmente no contexto das práticas assistenciais implantadas na instituição?		
15. Outras informações que julgar ser importante:		
Me sinto segura para orientar a equipe de enfermagem na realização das medidas de prevenção e tratamento das LPPs.		

7 REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. C. M. **Educação Permanente na Estratégia de Saúde da Família: oportunidade de aprendizagem e inovação da prática profissional.** IN: Guia de Produtos Educacionais em Ensino em Saúde. [organizadores: Sarah Lais Rocha; Edna Ferreira Coelho Galvão; Robson José de Souza Domingues] – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2019.
- BAGNATO, M. H. S.; RODRIGUES, R. M. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 507-512, 2007.
- BALSANELLI, A. P., CUNHA, I. C. K. O., FELDMAN, L. B., RUTHES, R. M. (Org.) **Competências gerenciais: desafios para o enfermeiro.** São Paulo: Martinari, 2008.
- FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.
- FURUKAWA, P. O.; CUNHA, I. C. K. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 1061-1066, 2010.
- GAIDZINSKI, R. R.; PERES, H. H. C.; FERNANDES, M. F. P. Liderança: aprendizado contínuo no gerenciamento em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 4, p. 464-466, 2004.
- LIMA, K. W. S.; ANTUNES, J. L. F.; SILVA, Z. O. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 61-71, 2015.
- MARQUES, A. P. A. Z.; MESSAGE, C. P.; GITAHY, R. R. C.; SOUZA, S. O. A experiência da aplicação da metodologia ativa Team Based Learning aliada a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018, São Carlos. **Anais ...**, São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2018.
- NOGUEIRA, I. S. *et al.* Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 53, e 03512, 2019.
- OLIVEIRA, B. L. C. A. *et al.* Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 86-95, 2018.
- PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006.

RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 109-112, 2008.

RUTHES, R. M.; FELDMAN, L. B.; CUNHA, I. C. K. O. Foco no cliente: ferramenta essencial na gestão por competência em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 317-321, 2010.

SOUSA, L. B. *et al.* Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.18, n.1, p.55-6, 2010.

TREVISO, P. et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**, v. 17, n. 69, 2017.

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Edital do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde. 2020.